



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

REGINALDO LUIZ FERREIRA DE SOUSA

**COMPARAÇÃO DO ÍNDICE DE FLEXIBILIDADE EM ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO DISTRITO FEDERAL**

Brasília
2017

REGINALDO LUIZ FERREIRA DE SOUSA

**COMPARAÇÃO DO ÍNDICE DE FLEXIBILIDADE EM ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.
Orientador: Prof. Me. Hetty Nunes
Cavalcante da Cunha Lobo

Brasília

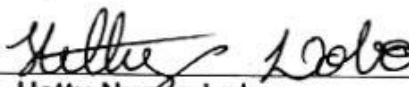
REGINALDO LUIZ FERREIRA DE SOUSA

**COMPARAÇÃO DO ÍNDICE DE FLEXIBILIDADE EM ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO DISTRITO FEDERAL**

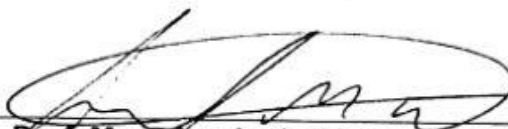
Folha de Aprovação do Trabalho de
Conclusão de Curso como requisito
parcial à obtenção do grau de
Licenciatura em Educação Física pela
Faculdade de Ciências da Educação e
Saúde Centro Universitário de Brasília –
UniCEUB.

BRASÍLIA, DF, 13/ 11/ 2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Hetty Nunes Lobo.



Prof. Me. Rômulo de Abreu Custódio.



Prof. Me. Sérgio Adriano Gomes.

RESUMO

A flexibilidade faz parte dos componentes da aptidão física ligada à saúde, e várias conceituações são feitas a essa aptidão, porém, o mais abordado e que a flexibilidade é a amplitude máxima de uma ou mais articulações (RASSILAN, 2006; BADARO, 2007; MELO, 2011; ARAÚJO, 2008). Objetivo analisar o nível de flexibilidade dos escolares do Ensino fundamental I de uma escola da rede pública de Brasília – DF. Foram avaliadas 20 crianças de ambos os sexo, de 07 a 11 anos do Ensino Fundamental, regularmente matriculadas na rede de ensino pública do Distrito Federal. Os alunos serão subdivididos em dois grupos, Grupo Controle (GC) n=10 e Grupo Intervenção (GI) n=10, foi mensurados o peso (kg) dos avaliados através de uma balança digital Filizola Personal PL 200 com precisão de 100g, a estatura foi mensurada através de um estadiômetro Altuxata com precisão de 0,1 cm, o IMC através da fórmula $IMC = \text{peso}/\text{estatura}^2$ e a flexibilidade através do teste de “sentar e alcançar”. Observou-se que houve diferença significativa entre o grupo controle e o grupo intervenção, após 4 semanas de intervenção. Este estudo pode ser concluído que devido pouco tempo de intervenção pode-se obter melhoras significativas comparando os grupos, sendo assim, a prática de exercícios pode interferir na flexibilidade nessa faixa etária.

Palavras-chave: Escolares. Educação Física. Flexibilidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	7
2.1 Aspectos Éticos.....	7
2.2 Amostra.....	7
2.3 Métodos.....	7
2.4 Análise Estatística.....	8
3 RESULTADOS.....	8
4 DISCUSSÃO.....	9
5 CONCLUSÃO.....	10
REFERÊNCIAS.....	11
ANEXO A- CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR	13
ANEXO B- CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA	14
ANEXO C- FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC	15
ANEXO D- FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC	16
ANEXO E- FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....	17
ANEXO F- AUTORIZAÇÃO	18
ANEXO G- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	19
ANEXO H- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	23

1 INTRODUÇÃO

A flexibilidade faz parte dos componentes da aptidão física ligada à saúde, e várias conceituações são feitas a essa aptidão, porém, o mais abordado e que a flexibilidade é a amplitude máxima de uma ou mais articulações (RASSILAN, 2006; BADARO, 2007; MELO, 2011; ARAÚJO, 2008).

A condição de encarar as tarefas do cotidiano, de realizar esforços físicos e de enfrentar emergências imprevistas sem fadiga excessiva e com “alegria de viver”, são características de uma boa aptidão física. Seus componentes valorizam as variáveis fisiológicas como potência aeróbica máxima, força, flexibilidade e componentes de composição corporal, podendo, ainda, alcançar habilidades esportivas necessárias e valorizadas como agilidade, equilíbrio, coordenação motora, potência e velocidade (ARAÚJO; ARAÚJO, 2000).

Sendo assim a escola, em razão de sua estrutura e objetivos, é considerada o melhor espaço para a elaboração de programas voltados para a qualidade de vida. A própria Organização Mundial de Saúde propôs para essas instituições de ensino o conceito de “Escola Promotora de Saúde”, pois detentoras das condições necessárias para o desenvolvimento de políticas de melhora na qualidade de promoção integrada de saúde, alimentação, nutrição, lazer, atividade física e formação profissional (VILARTA, 2008).

No entanto Fontoura, Formentin e Abech (2013), destacam a importância do processo de avaliação da aptidão física nas escolas como forma de monitorar a relação entre atividade física, longevidade e redução de processos crônico-degenerativos dos alunos, buscando, nesse contexto, ações visando a melhora do condicionamento físico desses escolares, evitando o desencadeamento de diversos agravantes à sua saúde.

Adicionalmente, os estudos realizados por Guimarães e Guerra (2006) relatam que a idade escolar é favorável na obtenção de maior flexibilidade em crianças, pois estas geralmente são mais flexíveis que os adultos, e que as meninas, por possuírem tecidos menos densos, são mais flexíveis que os meninos.

Estes conhecimentos expressam que a flexibilidade é um componente fundamental da aptidão física relacionada à saúde, resultante da capacidade de elasticidade demonstrada pelos músculos e tecidos conectivos, combinados ao movimento articular (MINATTO, 2010).

Esta se refere à amplitude de movimento das articulações e se manifesta de forma diferente na criança, no adolescente, no adulto e tende a diminuir com o aumento da idade (LAMARI, 2007).

Desta forma, este estudo teve como objetivo analisar o nível de flexibilidade dos escolares do Ensino Fundamental I de uma escola da rede pública de Brasília – DF.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Aspectos Éticos

O estudo foi caracterizado como experimental amostra comparativa, onde foi aplicado testes para verificar os índices de flexibilidade em alunos da Escola Classe 10 nº 2 localizada em Brasília - DF. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa CAAE: 75046617.4.0000.0023 em Pesquisa da Faculdade de Saúde do Centro Universitário de Brasília- UniCEUB.

2.2 Amostra

Foram avaliadas 20 crianças de ambos os sexos, de 07 a 11 anos do Ensino Fundamental, regularmente matriculadas na rede de ensino pública do Distrito Federal.

2.3 Métodos

Os alunos serão subdivididos em dois grupos, Grupo Controle (GC) n=10 e Grupo Intervenção (GI) n=10, foi mensurados o peso (kg) dos avaliados através de uma balança digital Filizola Personal PL 200 com precisão de 100g, a estatura foi mensurada através de um estadiômetro Altuxata com precisão de 0,1 cm, o IMC através da fórmula $IMC = \text{peso}/\text{estatura}^2$ e a flexibilidade através do teste de "sentar e alcançar", padronizado da seguinte forma, sentado com os pés encostados na borda do banco, joelhos estendidos, as mãos permanecendo sobrepostas e deslizando sobre o banco o máximo de distância conseguida pela criança permanecendo por pelo menos dois segundos (HEYWARD, 2004).

O Grupo Intervenção realizou quatro exercícios de alongamentos para os membros inferiores, que foram: flexão do joelho e utilização da mão para segurar o pé, flexão de tronco para baixo tentando aproximar as mãos dos pés, sentado com as pernas esticadas paralelamente realizando flexão do tronco tentando aproximar as mãos dos pés, sentado flexão do tronco para frente com as pernas afastadas,

foram realizado 3 vezes cada exercício com tempo de duração de 30 segundos e 20 segundo de descaço entre cada execução.

O critério de exclusão do estudo foi que os alunos não poderiam faltar a nenhuma aula de Educação Física durante 4 semanas de intervenção e os alunos que não levaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) com a assinatura dos responsáveis.

O consentimento da direção das instituições de ensino e assinatura dos termos de consentimento livre esclarecido TCLE em (ANEXO H) pelos pais e/ou responsáveis e o termo de assentimento em (ANEXO I).

2.4 Análise Estatística

A descrição da amostra foi feita por meio de estatística descritiva com médias e desvio padrão, assim como frequências relativas e absolutas. Para comparar as características sociodemográficas e físicas no período pré-intervenção entre os grupos intervenção e controle, foram aplicados os Testes Quiquadrado (variáveis categóricas) e Teste t student para amostras independentes (variáveis contínuas). Todas as variáveis contínuas apresentaram normalidade de dados. O efeito da intervenção sobre a flexibilidade foi avaliado por meio de ANOVA de medidas repetidas, avaliando as diferenças entre os períodos pré e pós-intervenção, bem como diferenças entre os grupos intervenção e controle nos dois períodos de coleta. O nível de significância estabelecido durante estas análises foi de 5%. Todas as análises foram realizadas no programa estatístico Stata® Standard Edition, versão 13.0 (StataCorp LP, Estados Unidos) para Microsoft® Windows™.

3 RESULTADOS

Tabela 1 -Diferenças sociodemográficas no período Pré-intervenção entre estudantes do grupo controle e intervenção, Brasília

	Intervenção		Controle		Total		p-valor*
	n	%	n	%	n	%	
Sexo							
Masculino	7	58.3	5	41.7	12	100.0	0.65
Feminino	3	37.5	5	62.5	8	100.0	
	Média (± DP)		Média (+ DP)		Média (+ DP)		
Idade	8.7 (0.8)		9.2 (1.1)		8.9 (0.9)		0.27

DP: desvio padrão

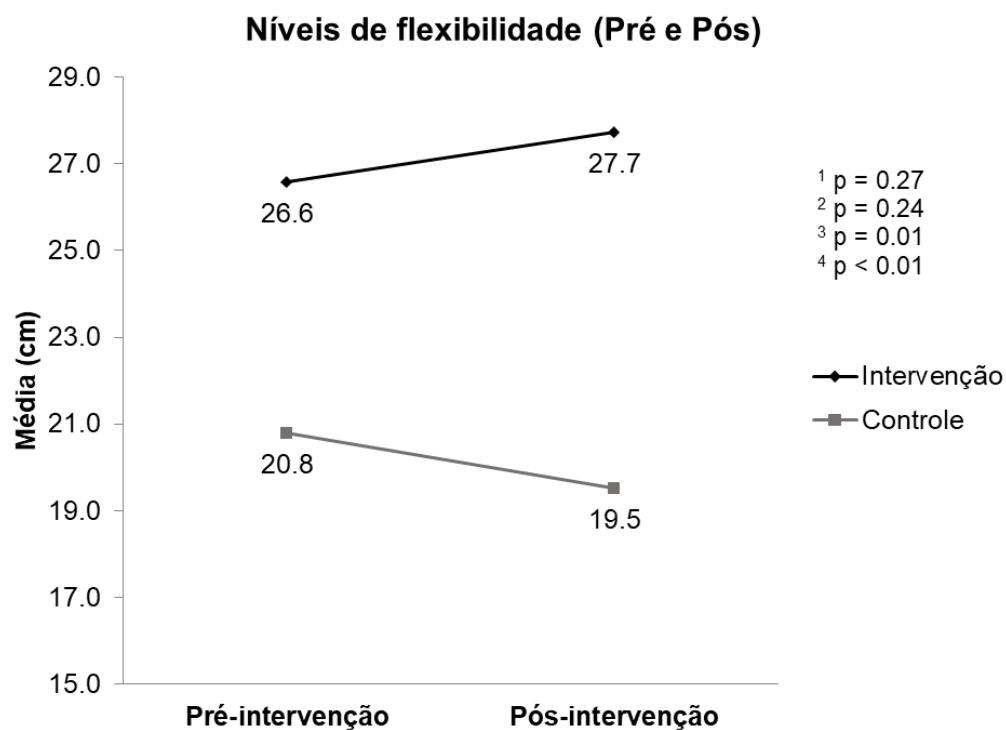
* Quiquadrado e teste t de *student* para testar as diferenças entre intervenção e controle.

Tabela 2- Diferenças no período Pré-intervenção na altura, peso e IMC entre estudantes do grupo controle e intervenção, Brasília

	Intervenção		Controle		Total		p-valor*
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	
Altura (m)	1.33	0.07	1.34	0.08	1.34	0.1	0.66
Peso (Kg)	28.9	4.1	31.8	9.3	30.4	7.2	0.37
IMC (Kg/m²)	16.2	1.2	17.4	4.3	16.8	3.3	0.42

* Teste t de *student* para amostras independentes para testar as diferenças entre intervenção e controle.

Gráfico 1- Valores médios de flexibilidade em relação aos períodos pré-intervenção e pós intervenção em alunos dos grupos intervenção e controle



¹ Diferença entre pré e pós para grupo intervenção.

² Diferença entre pré e pós para grupo controle.

³ Diferença no pré-intervenção entre grupo controle e intervenção.

⁴ Diferença no pós-intervenção entre grupo controle e intervenção

4 DISCUSSÃO:

Os resultados do presente estudo apontam, que o índice de flexibilidade foi afetado no Grupo Intervenção (GI), uma vez que foram evidenciadas diferenças significativas quando comparado com o Grupo Controle (GC). Da mesma forma,

Ferreira e Ledesma (2008), ao compararem os índices de flexibilidade em escolares na mesma faixa etária do presente estudo (7 a 11 anos) da cidade de Mato Grosso de Sul verificaram diferença estatística entre o grupo controle e intervenção.

Por outro lado, os estudos como o de Ardoy et al. (2011), que investigaram estudantes que praticam regularmente as aulas de Educação Física foi verificado uma melhora da flexibilidade dos estudantes quando comparados aos não praticantes das aulas de Educação Física Escolar.

De acordo com Gaya (2009), a flexibilidade tende a diminuir entre 7 aos 9 e 10 anos, e aumenta a partir dos 11 e 12 anos. O que pode estar associados ao rápido aumento na estatura que ocorre nesse período, contribuindo para a redução da flexibilidade.

Ademais Netz, Lima, Roman (2012), ao avaliarem a 683 escolares entre 14 a 17 anos da cidade de Cascavel-PR, demonstraram que o sexo masculino representa 48,5% e o feminino 51,5% no nível de flexibilidade. Os índices de IMC foram normais, entretanto o valor mais alto, foi verificado no sexo masculino 21,70 para 15 anos de idade e no sexo feminino o valor foi de 21,69 para 16 anos de idade, não foram avaliados níveis de flexibilidade e IMC significativos quando comparados com sexo e idade.

Resultados similares foram encontrados em alunos de 7 a 11 anos do ensino fundamental, o principal valor encontrado foi que não houve valor significativo na flexibilidade entre o grupo controle e intervenção, após 3 semanas de coletas de dados, o mesmo achado não foi verificado entre eles, o grupo intervenção resultando em um aumento de amplitude de 78%, comparando a pré intervenção e pós intervenção, o que não resultou no grupo controle.

5 CONCLUSÃO

Em suma, o presente estudo concluiu-se que houve uma melhora significativa no grupo intervenção, porém, no grupo controle obteve diminuição no nível de flexibilidade quando comparados com a pré e pós intervenção.

Sugere-se que novos estudos estejam com uma amostra maior para possibilitar a comparação entre idades e utilizar outros métodos de avaliação da flexibilidade como: flexiteste para avaliar a flexibilidade de outras articulações.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. G. S. Avaliação da flexibilidade: valores normativos do flexiteste dos 5 aos 91 anos de idade. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 90, n. 4, p. 280-287, jan. 2008.
- ARAÚJO, D. S. M. S.; ARAÚJO, C. G. S. Aptidão Física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 5, p. 194-203, set/out. 2000.
- ARDOY, D. N. et al. Physical Fitness in Adolescents Through a School-Based Intervention: the EDUFIT Study. **Revista Espanhola de Cardiologia**, Madrid, v. 64, n. 6, 2011. Disponível em: http://apps.elsevier.es/watermark/ctl_servlet?f=10&pident_articulo=90020931&pident_usuario=0&pcontactid=&pident_revista=255&ty=33&accion=L&origen=elsevier&web=www.revespcardiol.org&lan=en&fichero=255v64n06a90020931pdf001.pdf Acesso em: 16 set. 2017.
- ACHOUR, J. A. **Bases para Exercícios de Alongamento**: Relacionado com a Saúde e no Desempenho Atlético. 1. ed. Londrina Midiograf, p. 17-82, 1996.
- BADARO, A.; HUBER, A.; BECHE, D. Flexibilidade versus alongamento: esclarecimento as diferenças. **Saúde**. Santa Maria, v. 33, n. 1, p 32-36, ago. 2007.
- FONTOURA, S. A.; FORMETIN, M. C.; ABECH, A. E. **Guia Prático de Avaliação Física**: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. Phorte Editora. São Paulo, p. 288, 2013.
- FERREIRA, J. S.; LEDESMA, N. C. **Indicadores de flexibilidade em escolares de 11 anos de idade de uma escola de Campo Grande – MS**, 2008 Brasil. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd118/indicadores-de-flexibilidade-em-escolares.htm> Acesso em: 3 set. 2017.
- GUIMARÃES C. O.; GUERRA T. C. A influência da condição socioeconômica sobre a flexibilidade em crianças de 9 e 10 anos de idade. **Movimentum**. V. 1, p. 1-12. 2006
- GAYA, A. et al. Teste de sentar e alcançar sem banco como alternativa para a medida de flexibilidade de crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 14, n. 3, dez. 2009.
- HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício**: técnicas avançadas. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 309.
- Lamari N.; Marino L. C.; Cordeiro J. A.; Pellegrini AM. Flexibilidade anterior do tronco no adolescente após o pico de velocidade de crescimento em estatura. **Acta Ortopédica Brasileira**. V. 15, n. 25, p. 9, 2007.

Minatto G.; Ribeiro R. R.; Achour J. A.; Santos K. D. Idade, maturação sexual, variáveis antropométricas e composição corporal: influências na flexibilidade. **Revista Brasileira Cineantropometria Desempenho Humano**. V. 12, n. 151, p. 8, 2010.

MELO, S. I. L. et al Estudo comparativo de amplitude de movimentos articulares em crianças de diferentes gêneros entre os 7 os 12 anos de idade. **Motricidade**, Santa Catarina, v. 7, n. 1, p. 13-20, jun. 2011.

MINATTO, G. et al. Idade, maturação sexual, variáveis antropométricas e composição corporal: influências na flexibilidade. **Revista Brasileira Cineantropometria Desempenho Humano**, Cascavel, v. 12, n. 3, p. 151-158, jan. 2010.

RASSILAN, E. A.; GUERRA, T.C. Evolução da flexibilidade em crianças de 7 a 14 anos de idade de uma escola particular do município de Timóteo-MG. **Revista Movimentum**, Unileste-MG, v. 1, p. 1-13, ago./ dez. 2006.

VILARTA, R.; BOCCALETTO, E. M. A. Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola: Conceitos e Aplicações Dirigidos à Graduação em Educação Física. **IPES**, Campinas-SP, p. 184, 2008.

ANEXO A- CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, prof. dr. HETTY LOBO, declaro aceitar orientar o(a) discente REGINALDO LUIZ FERREIRA DE SOUSA no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 10 de 08 de 2017.

ASSINATURA



ANEXO B- CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Reginaldo Luiz Ferreria de Sousa, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 13 de 11 de 2017.

Orientando

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO C- FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação FísicaFICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, REGINALDO LUIZ FERREIRA DE SOUSA
RA:21502205 me responsabilizo pela apresentação do
TCC intitulado COMPARAÇÃO DO ÍNDICE DE
FLEXIBILIDADE EM ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO DISTRITO
FEDERAL

no dia 30/10 do presente ano, eximindo qualquer
responsabilidade por parte do orientador.

ASSINATURA



ANEXO D- FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Hetty Nunes Lobo venho por meio desta, como orientadora do trabalho de Conclusão de Curso: COMPARAÇÃO DO ÍNDICE DE FLEXIBILIDADE EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO DISTRITO FEDERAL autorização apresentação no dia 13/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco B - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - gd.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alveado.

ANEXO E- FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC**

Eu, HETTY NUNES LOBO venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: COMPARAÇÃO DO ÍNDICE DE FLEXIBILIDADE EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO DISTRITO FEDERAL autorizar a entrega da versão final no dia 25/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO F- AUTORIZAÇÃO



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, Reginaldo Luiz Ferreira de Sousa

RA 21502202, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado COMPARAÇÃO DO ÍNDICE DE FLEXIBILIDADE EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO DISTRITO FEDERAL, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 25 de novembro de 2017.

Assinatura do Aluno



ANEXO G- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Comparação do Índice de flexibilidade em alunos do ensino fundamental de uma escola do Distrito Federal

Pesquisador: Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 75046617.4.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.363.104

Apresentação do Projeto:

Resumo do projeto:

Objeto / Tipo de estudo: comparativo.

Descrição dos participantes: 20 crianças do sexo masculino, de 07 a 11 anos do Ensino Fundamental, regularmente matriculadas na rede de ensino pública do Distrito Federal.

Tipo de instituição onde será realizado o estudo: Escola Pública do Distrito Federal (Escola Classe 10 Jardim Roriz, Planaltina - DF).

Procedimentos com os participantes: serão realizados os seguintes testes: Medidas antropométricas e Flexibilidade/Amplitude.

Instrumento de coleta de dados: não foi apresentado.

Destino do material obtido/informações após a pesquisa: de acordo com o TCLE, "os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade".

Na primeira versão não foram apresentados questionamentos referentes a esta questão.

Objetivo da Pesquisa:

Conforme apresentado em projeto, o objetivo geral consiste em "demonstrar a importância do alongamento estático nas aulas de Educação Física e observar através de 3 semanas de intervenção

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 2.363.104

se o alongamento provoca adaptações crônicas em crianças de 7 a 11 anos."

Já os objetivos específicos, contemplam "avaliar a frequência da prática de atividade física dos alunos de ensino fundamental; mensurar o nível de flexibilidade em escolares sem e com intervenção; analisar o nível de aptidão física (flexibilidade) por meio do teste sentar e alcançar – banco de Wells."

Na primeira versão não foram apresentados questionamentos referentes a esta questão.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores entendem que os "testes aplicados não possuem riscos para os participantes. Para as intervenções serão verificadas a segurança da estrutura física e material a serem utilizadas".

Quanto aos benefícios, "para os alunos participantes será o de conhecer o resultado dos seus testes, e, desta forma, verificar o seu nível de flexibilidade. Além disso, esse estudo contribuirá para a área de atuação da Educação Física escolar."

Na primeira versão não foram apresentados questionamentos referentes a esta questão.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta relevância acadêmica e social da pesquisa. Nele não foram identificados problemas éticos.

O cronograma foi apresentado. Entende-se que a coleta de dados será realizada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética.

O currículo do pesquisador está disponível na Plataforma Lattes.

Não foram apresentados instrumentos de coleta de dados.

Na primeira versão não foram apresentados questionamentos referentes a esta questão.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos considerados:

- Folha de Rosto (FR): o documento foi apresentado e nele constam as informações da pesquisa, do pesquisador responsável e da instituição proponente.

- Termo de Aceite Institucional: na primeira versão o documento foi apresentado e nele constavam informações divergentes do projeto apresentado, tais como a menção a filmagem da realização da tarefa. Na segunda versão, foi apresentado um documento visivelmente adulterado.

- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): o documento foi apresentado. Na primeira versão constavam informações não destinadas aos responsáveis pelos participantes. Na segunda versão um novo documento foi apresentado, porém nele constam partes a serem preenchidas

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 2.363.104

CEP, por meio de notificação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo aprovado ad referendum pelo CEP-UniCEUB, com parecer N° 2.356.627/17, tendo sido homologado pela coordenação em 30 de outubro de 2017.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_987601.pdf	16/10/2017 12:15:43		Aceito
Outros	termo.pdf	16/10/2017 12:15:02	REGINALDO LUIZ FERREIRA DE	Aceito
Outros	tcle2.docx	16/10/2017 12:05:06	REGINALDO LUIZ FERREIRA DE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetointervencao.pdf	31/08/2017 10:50:02	REGINALDO LUIZ FERREIRA DE SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	31/08/2017 10:36:07	REGINALDO LUIZ FERREIRA DE SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODEASSENTIMENTO.pdf	31/08/2017 10:35:08	REGINALDO LUIZ FERREIRA DE SOUSA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostor.pdf	31/08/2017 10:34:09	REGINALDO LUIZ FERREIRA DE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar
 Bairro: Setor Universitário CEP: 70.790-075
 UF: DF Município: BRASÍLIA
 Telefone: (61)3966-1511 E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 2.363.104

BRASILIA, 01 de Novembro de 2017

Assinado por:
Marilia de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar
Bairro: Setor Universitário CEP: 70.790-075
UF: DF Município: BRASILIA
Telefone: (61)3966-1511 E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Anexo H- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

	NOME	IDADE	ALTURA	PESO	AMOSTRA-1	AMOSTRA-2	AMOSTRA-3
1.							
2.							
3.							
4.							
5.							
6.							
7.							
8.							
9.							
10.							
11.							
12.							
13.							
14.							
15.							
16.							
17.							
18.							
19.							